

Estudo de Impacte Ambiental (Relatório Síntese)

NNAIA - 772

Barragem do Loureiro

Designação

Nuno Silva (Direção de Projeto e Qualidade do Ambiente); Sónia Alcobia (Geologia); Emanuel Viçoso (Biologia-Fauna); Sara Nisa (Biologia-Flora); Elisabete Teixeira (Paisagem/Ordenamento); **Margarida Monteiro (Património/Sócio economia).**

Equipa técnica

Decreto-lei n.º 69/2000, de 3 de maio

Enquadramento
Legal

A barragem localiza-se na freguesia do Monte do Trigo, concelho de Portel.

Localização

A Barragem do Loureiro enquadra-se no sistema global de rega do Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva. Esta vai permitir a rega direta de cerca de 63 250 ha de solo, a adução a cinco albufeiras existentes (Monte Novo, Alvito, Odivelas, vale de Gaio e Roxo), o abastecimento de água ao pólo industrial de Sines e a satisfação das necessidades de água para consumo humano e industrial nos concelhos de Évora, Viana do Alentejo, Alvito, Cuba, Vidigueira, Alcácer do Sal, Ferreira do Alentejo, Aljustrel e Beja.

Finalidade

A barragem localiza-se na Ribeira do Loureiro, pertencente à bacia hidrográfica do Rio Degebe, por sua vez inserida na região hidrográfica do Guadiana.

Características do
projeto

Cota do coroamento.... 225 m

Cota do NPA 222m

Cota do NMC ... 223,1m

Altura da barragem.... 25 m

Desenvolvimento do coroamento 1 175 m

Revestimento do talude a montante Betuminoso simples sobre uma base de macadame hidráulico

Revestimento do talude a jusante Betuminoso simples sobre uma base de macadame hidráulico

Inclinação dos paramentos a montante 1:2,25

Inclinação dos paramentos a jusante 1:2m

Volume de armazenamento 6,98x10(elevado a 6) m³

Volume útil (NPA) 2,48x10 (elevado a 6) m³

Área inundada 918.7x10 (elevado a 6) m²

Descritor património arquitetónico e arqueológico

O descritor considerou várias classes de valores patrimoniais: materiais, estruturas, sítios de interesse arqueológico, arquitetónico e etnográfico, nomeadamente: elementos abrangidos por figuras de proteção legal; elementos de reconhecido interesse patrimonial e científico e elementos singulares de humanização do território.

Caracterização da
situação de
referência

Foi feito o levantamento bibliográfico em obras de caráter específico, local ou regional, levantamento topográfico e fisiográfico das cartas militares, recolha de informação oral e prospeção sistemática da área a afetar pela barragem (estaleiro e áreas de empréstimo) e prospeção seletiva na restante área da albufeira.

Os trabalhos permitiram a compilação de 91 registos de valor

<p>patrimonial distribuídos pelas três categorias consideradas: património arqueológico; arquitetónico e de interesse etnográfico.</p> <p>O valor patrimonial foi considerado com base na metodologia definida por Pereira e Martins (1995: 90): estado de conservação; potencial científico; raridade do sítio, valor estético, dimensão/monumentalidade; inserção paisagística; significado histórico-cultural; antiguidade; interesse público.</p>	
<p>A avaliação de impacte foi realizada com referência aos seguintes fatores: tipo; natureza; magnitude; duração; reversibilidade e grau de significância.</p> <p>Foram considerados impactes diretos significativos em três sítios com valor patrimonial: Vale de Cilha 1, 2 e 3.</p> <p>Em fase de exploração e desativação não se consideraram impactes.</p>	<p>Identificação de impactes</p>
<p>Recomenda-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de prospeção sistemática na área da albufeira da barragem, áreas de empréstimo, áreas de estaleiro e caminho de acesso à obra, de preferência em melhores condições de visibilidade de terreno das que ocorreram durante a elaboração do presente estudo; - Os trabalhos de extração de inertes para execução do paredão da barragem devem ser antecedidos de sondagens no sítio arqueológico Vale de Cilha 1 identificado no decurso dos trabalhos de campo realizados; - Acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos diretamente relacionados com a obra (circulação de máquinas, construção de estaleiro e caminhos de acesso à obra, escolha de locais de depósito de entulho, extração de inertes, escavação das fundações da barragem e execução do aterro e núcleo da barragem). - Acompanhamento arqueológico da desmatação para deteção de vestígios cuja presença não é detetada precisamente devido à presença do coberto vegetal. O tipo de vestígios e o respetivo valor patrimonial podem equacionar a realização de sondagens/escavações no âmbito de um Programa de Arqueologia de Salvamento. 	<p>Medidas de minimização</p>
<p>O descritor não foi alvo de trabalhos arqueológicos. Quando solicitados esclarecimentos pelo IPA foi esclarecido que <i>“dados que para além de um reconhecimento de campo, não tiveram lugar trabalhos intensivos de prospeção arqueológica com o objetivo de detetar sítios arqueológicos inéditos”</i>. Em anexo aos esclarecimentos é apresentado o pedido de autorização, em simultâneo com o relatório para regularizar a situação.</p> <p>Apesar do relatório referir a identificação de 91 sítios de interesse patrimonial, a listagem incluída apenas refere 82.</p>	<p>Anotações</p>

Resumo Não Técnico

<p><i>“Quanto ao património arqueológico e arquitetónico o levantamento efetuado resultou na compilação de 91 registos com valor patrimonial distribuídos pelas três categorias consideradas – património</i></p>	<p>Património arquitetónico e arqueológico</p>
---	--

<p><i>Arqueológico, Arquitetónico e com Interesse Etnográfico.</i></p> <p><i>Na área a afetar pela albufeira da barragem foram relocalizados dois elementos (Vale de Cilha 2 e vale de Cilha 3). Na zona do paredão da barragem encontra-se o sítio arqueológico Vale de Cilha 1. Para além destes elementos os vestígios mais próximos são Vale de Burgos 2 e Chaminé, localizados respetivamente a cerca de 1 km a Sul da Albufeira e 1 km a Norte do paredão da barragem. Considerando a área envolvente, num raio de 5 km a partir dos limites da albufeira, verifica-se, um número elevado de ocorrências entre as quais se destaca as sepulturas megalíticas e os sítios de habitat de época romana.” (pág. 8 e 9)</i></p>	
--	--

Relatório da Consulta Pública

<p>Não se aplica, foi declarada a DESCONFORMIDADE a 28 de maio de 2001</p>	<p>Período</p>
	<p>Pareceres</p>
	<p>Conteúdos</p>

Parecer da Comissão de Avaliação

<p>Direção-Geral do Ambiente; Instituto de Promoção Ambiental; Instituto Português de Arqueologia; Direção Regional do Ambiente e do Ordenamento do Território do Alentejo; Instituto da Água</p>	<p>Entidades e representantes</p>
<p>A CA entende não ser possível efetuar uma correta avaliação dos impactes decorrentes do projeto, sem que o EIA inclua a avaliação dos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Barragem dos Álamos; -Canal adutor Álamos-Loureiro; -Infraestrutura 6, canal condutor geral para a barragem do Alvito; -Infraestrutura 9 e 10, canais condutores gerais para a barragem de Monte Novo; - Transferência de água da bacia hidrográfica do Guadiana para a bacia hidrográfica do Sado, através da ligação de Loureiro-Alvito. <p>É emitida a declaração de DESCONFORMIDADE</p>	<p>Conteúdos</p>

Declaração de Impacte Ambiental

<p>Não se aplica, foi declarada a DESCONFORMIDADE a 28 de maio de 2001.</p>	<p>Conteúdo</p>
---	-----------------

Bibliografia

DIREÇÃO GERAL DO AMBIENTE (2001) – *Apreciação Técnica do Estudo de Impacte Ambiental Relativo ao Projeto de Execução da Barragem Loureiro*. 5 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

NEMUS (2000) – *Estudo de Impacte Ambiental da Barragem do Loureiro. Projeto de Execução*. 334 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

NEMUS (2000) – *Resumo Não Técnico do Estudo de Impacte Ambiental da Barragem do Loureiro. Projeto de Execução*. 18 p. Acessível no Centro de Documentação e Informação da Agência Portuguesa do Ambiente, Amadora, Portugal.

Documentação